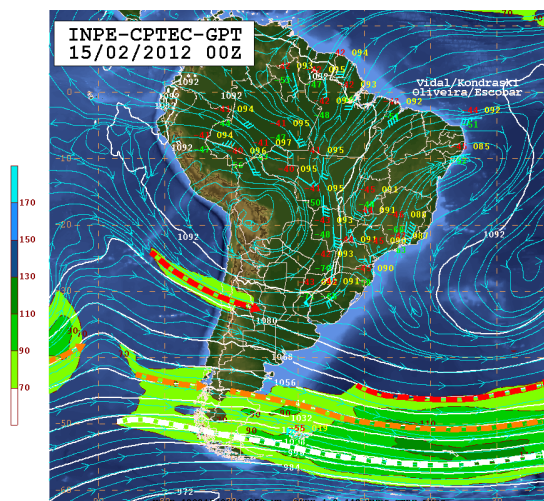


Análise Sinótica

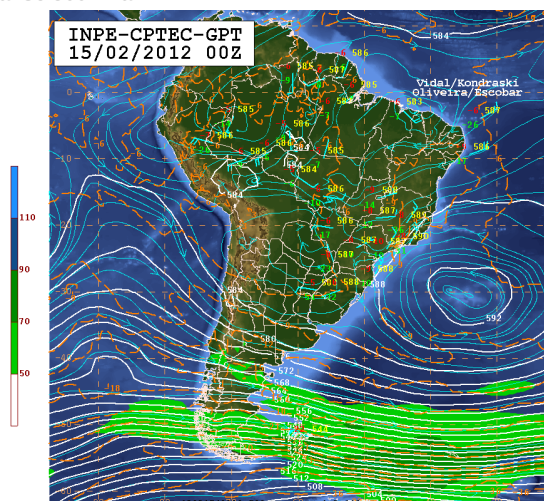
15 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



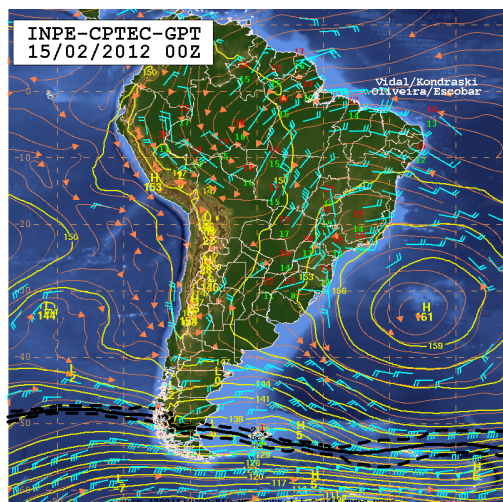
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/02 nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 20S/68W, com circulação principalmente sobre o setor oeste do continente. No Atlântico ocidental há um padrão de bloqueio com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com centro sobre o Recôncavo Baiano e uma circulação anticiclônica mais ao sul, a leste de 30W (bem deslocada para leste em relação a análise anterior). Principalmente nas bordas norte e oeste do VCAN, ocorre divergência de massa, e assim favorece o desenvolvimento de convecção. A combinação da circulação entre o VCAN na costa do Nordeste e a AB resulta em significativa difluência no escoamento sobre o interior do Brasil, e estendido deste padrão observa-se um cavado entre SC e o RS. Esta difluência e a leste do cavado comentado ocorre divergência de massa neste nível e induz a convergência em baixos níveis, onde há umidade disponível há a formação de nebulosidade e convecção (ver imagem de satélite). Este padrão sofreu um deslocamento para oeste e já não alinha mais a instabilidade como a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Observa-se um amplo cavado no Pacífico e uma área de circulação ciclônica menos amplificada, mais estendida de forma zonal ao sul de 40S. Esta segunda área ciclônica é contornada pelas correntes de jato Subtropical e Polar em grande parte do domínio. Esta atuação dos jatos restrita ao sul de 40S está de acordo com a climatologia, quando a área mais baroclínica associada encontra-se mais ao sul.

Análise 500 hPa



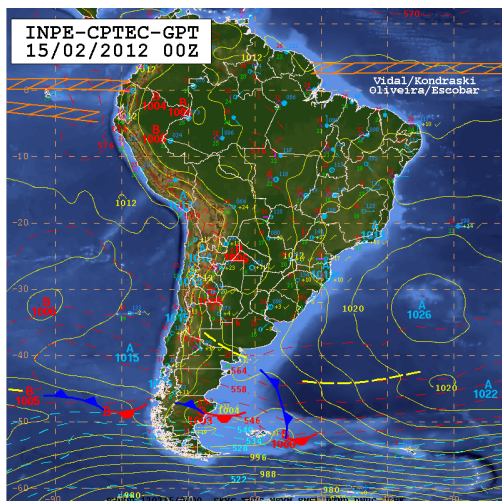
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/02, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) no setor norte do Nordeste do Brasil. Este sistema é reflexo do VCAN, e estende um leve cavado para sul embebido no escoamento da ampla circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico em torno de 30S/37W. Observa-se outro cavado embebido no escoamento do anticiclone em parte da Região Sudeste, que também favorece convergência em baixos níveis e aliado ao padrão em altitude e à presença de umidade formou forte instabilidade, principalmente no Estado de SP. Observa-se o reflexo do amplo cavado no Pacífico, neste nível estende-se até a região equatorial. A zona mais baroclínica atua ao sul de 40S no Pacífico, e ao sul de 50S no Atlântico, devido à abrangência do anticiclone. Nesta área se observa vento forte e significativo gradiente de geopotencial, acompanhando a atuação das correntes de jato.

Análise 850 hPa



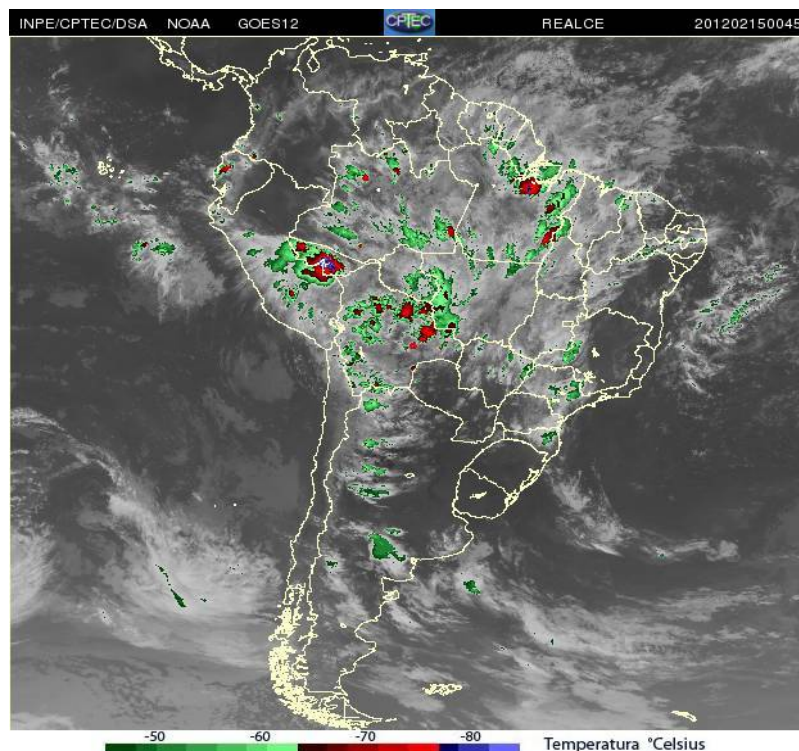
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/02, verifica-se uma ampla área de circulação anticiclônica no Atlântico, associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com circulação que avança pelo interior do Brasil. Este padrão transporta umidade do oceano para o continente. Também nota-se neste nível um cavado invertido embebido na circulação do anticiclone subtropical entre o MS, SP e leste do Sul do Brasil, que reforçou a convergência e favoreceu instabilidade ontem. A isoterma de zero grau atua ao sul de 48S, área onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície e onde está restrito o ar frio mais significativo, associado à corrente de jato polar.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/02, nota-se que a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua de forma ampla com núcleo de 1026 hPa em torno de 33S/36W. A circulação associada a este sistema influencia a condição de tempo na faixa leste do país. Um cavado pode ser visto embebido no escoamento anticiclônico da ASAS, como reflexo do VCAN e reforça a convergência. Verifica-se a atuação de outro cavado sobre as províncias de Rio Negro e La Pampa, na Argentina. Observa-se a atuação de uma frente fria sobre Santa Cruz, onde a mesma se estende até uma baixa pressão de 1003 hPa. Sobre os oceanos Atlântico e Pacífico, ao sul de 40S verificam-se a atuação de sistemas frontais, área de atuação das correntes de jato. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo a leste de 110W (fora do domínio da imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) possui banda dupla no Pacífico, uma mais ativa entre 1N e 3N, e outra em torno de 1S e 3S. Sobre o Atlântico este sistema oscila em torno de 4N e 2N.

Satélite



15 February 2012 - 00Z

Previsão

O padrão em altitude de AB e VCAN deverá continuar o deslocamento para oeste, com uma intensificação da circulação, principalmente do VCAN. Desta forma, a instabilidade mais significativa ficará restrita na faixa oeste e norte do país, além do norte e oeste do Nordeste. A AB estenderá a crista em direção a Região Sul do Brasil, que combinada com a circulação zonal mais ao sul favorecerá difluência no escoamento, que aliado à termodinâmica poderá formar instabilidade. Porém, esta instabilidade será de forma mais isolada, pois a presença do anticiclone dinâmico do Atlântico estenderá uma ampla crista entre o RJ e SC, estendendo-se para o RS a partir de sexta-feira, quando fechará um novo centro anticiclônico. Esta crista em nível médio inibirá a formação de instabilidade significativa, principalmente no Sudeste, onde não haverá difluência em altitude. Portanto, a instabilidade poderá ocorrer devido à termodinâmica, que é intensa esta época do ano, de forma mais isolada, principalmente em áreas de serra. Esta condição de chuva é mais favorável em pontos da Região Sul do Brasil, pois a difluência em altitude é um fator adicional favorável. A partir de sexta-feira o VCAN perderá intensidade e uma circulação anticiclônica atuará em altitude, o que continuará a provocar divergência e favorecer instabilidade, apesar do anticiclone dinâmico também atuar. Na costa leste entre o norte do RJ e o Nordeste do Brasil os modelos indicam uma intensificação dos ventos em superfície, devido ao aumento do gradiente de pressão do anticiclone subtropical. Por isso, os modelos indicam um aumento no volume de chuva neste setor. O modelo BRAMS ainda superestima este aumento, com volumes superiores a 80 mm em relação aos demais modelos de previsão numérica.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

